CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N° 234/71

Aprovado em 21/6/1971

Aprova-se, nos termos do Parecer, o relatório apresentado pela Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", de São Bernardo do Campo, relativo às suas atividades de 1970.

PROCESSO CEE- N° 481/70.

INTERESSADO - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

CÂMARAS REUNIDAS DO ENSINO PRIMÁRIO E MÉDIO.

RELATOR - Conselheiro ANTÔNIO DE CARVALHO AGUIAR.

01 - A Diretoria da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", de São Bernardo do Campo, em cumprimento ao Convênio que rege os destinos da mesma, encaminha ao Conselho Estadual de Educação o Relatório da profícua atividade exercida no ano letivo de 1970, de cujo Relatório destacamos, a seguir, os aspectos de maior interesse.

02 - A matrícula nas 4 (quatro) séries do Curso Técnico de Maquinas e Motores, único mantido até então pela Escola, alcançou o número de 413 (quatrocentos e treze) alunos, acusando aumento de 23,6% sobre a matrícula do ano anterior, fato que reputamos sumamente auspicioso.

03 - O custo anual por aluno, acusado pela Escola, foi de Cr\$ 4.409,60 (quatro mil, quatrocentos e nove cruzeiros e sessenta centavos), mas observamos que neste custo foi incluída a parcela de 176.671,14 (cento e setenta e seis mil, seiscentos e setenta e um cruzeiros e quatorze centavos), sob a rubrica - Serviços de Terceiros - que se refere a ampliação de instalações já existentes e novas construções.

Aliás, a despesa anual da Escola está discriminada no Relatório em apenas 5 (cinco) grandes grupos, a saber:

GRUPO	E M E N T A S	TOTAL (G\$)	PORC.S/TOTAL GERAL
I	Pessoal	1.461.691,22	80,26 %
II	Material de consumo	78.008,38	4,28 %
III	Serviços de terceiros	176.671,14	9,70 %
IV	Encargos diversos	67.309,17	3,70 %
V	Despesas restantes	37.488,20	2,06 %
	T o t a l G e r a l	1.821.168,11	100,00 %

Assim, torna-se difícil ao Relator afirmar se o custo por aluno da do pela Escola é o real, uma vez que, para so chegar ao mesmo é preciso separar as despesas propriamente ditas, dos novos investimentos em obras, equipamentos didáticos, móveis e utensílios, bibliotecas, etc.

Permitimo-nos sugerir à Diretoria da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", que em futuros relatórios faça a discriminação detalhada

das despesas a fim de poder chegar ao custo real anual por aluno matriculado.

04 - Do total de 413 (quatrocentos e treze) alunos, 298 (duzentos e noventa e oito) foram promovidos a séries seguintes e 63 (sessenta e três) obtiveram o diploma, com aproveitamento global de 87,1%.

05 - A Escola passou a adotar o sistema de bolsas restituíveis, em dinheiro fornecido mensalmente durante 9 (nove) ou 10 (dez) meses do ano, parcelas essas variando entre 0,2 e 0,8 do salário mínimo vigente em São Bernardo do Campo. Os beneficiados assumem o compromisso de restituir a bolsa total recebida, a partir do 7º (sétimo) mês a contar da formatura ou diplomação, em parcelas mensais iguais às frações recebidas, porém de acordo com o salário mínimo vigente na ocasião.

Manifestamo-nos favoravelmente a esta nova orientação da Escola por duas razões: 1ª) Dispensa o penoso trabalho de verificação das informações, nem sempre verdadeiras, dos candidatos às bolsas quando estas são do tipo não restituível e 2ª) Defende a dignidade dos bolsistas que não mais apelam para caridade e sim, solicitam um empréstimo que, oportunamente, será pago, propiciando-se assim maior atendimento dos realmente necessitados.

Fato digno de nota, conforme informa o Relatório, a introdução desse sistema atuou como triagem natural, sem necessidade de participação dos órgãos escolares, pois verificou-se substancial redução no número de candidatos às bolsas;

06-O Setor de Relações Industriais do Departamento de Assistência ao Aluno continuou seu eficiente trabalho de colocação dos recém diplomados nas industriais do ramo: dos 62 (sessenta e dois) existentes, só não se empregaram 6 (seis) que preferiam continuar os estudos.

07 - A Administração da Escola, mui criteriosamente, somente admitiu 7 (sete) novos funcionários "por força da necessidade de atendimento de setores administrativos e de ensino".

Apesar do cuidado da Escola em não se transformar em "cabide de empregos" observamos que a rubrica - Pessoal - absorveu 1.461.691,22 (Hum milhão, quatrocentos e sessenta e um mil, seiscentos e noventa e um cruzeiros e vinte e dois centavos) numa despesa total de Cr\$ 1.821.168,11 (Hum milhão, oitocentos e vinte e um cruzeiros e onze centavos), ou seja, 80% aproximadamente.

08 - No setor de obras novas, destaca-se a construção dos laboratórios

de Máquinas e Motores, de Máquinas Térmicas, de Máquinas Hidráulicas e de Motores de Combustão Interna. Foram ainda construídas 2 (duas) cabines para máquinas de alta precisão, sendo uma delas climáticas.

09 - Foi iniciada também a construção de cozinha e refeitório, com o fim

de a própria Escola preparar refeições para alunos e pessoal docente e administrativo, visando-se aliviar o orçamento do custo da alimentação fornecida por terceiros. O tempo dirá se a medida adota da foi acertada ou não.

10 - Execução de obras pelo sistema de administração direta é outra inovação a que se propõe a Escola, a iniciar-se em 1971, em substituição ao sistema anterior de contratação de serviços que absorveu a soma de Cr\$ 176.671,14 (cento e setenta e seis mil, seiscentos e setenta e um cruzeiros e quatorze centavos) do orçamento de 1970.

A Escola passará a contar com quadro de pessoal especializado (mestre de obras, pedreiros, serventes, etc) variável em função do volume das obras em andamento, cuidando também da compra direta dos materiais necessários e da administração dos trabalhos a serem executados mediante cronogramas previamente estabelecidos. O tempo dirá se a medida adotada foi acertada ou não.

11 - No setor do ensino foram melhoradas e ampliadas três áreas relacionadas à prática profissional: a) solda elétrica e oxiacetilenica; b) tratamentos térmicos e c) ferramentaria.

12 - Novos Cursos - Durante o ano de 1970 foi planejada a instalação de 2 (dois) novos cursos técnicos, (Eletrotécnica e Eletrônica) e desdobramento do Curso Técnico de Máquinas e Motores para o período no turno, todos com início de funcionamento previsto para 1971.

Com esse objetivo providenciou-se a instalação de 10 (dez) mesas com as instalações necessárias ao atendimento das experiências programadas para ilustrar os cursos teóricos básicos de Eletrotécnica e Eletrônica.

Congratulamo-nos com a Diretoria da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", por mais esta iniciativa que vem abrir novas possibilidades para nossos jovens, iniciando-se com 160 (cento e sessenta) vagas as primeiras séries, mas com provisão para o dobro quando todas as dependências previstas para os mesmos cursos estiverem concluídas.

Para futuro próximo, está planejada também a instalação do Curso Técnico de Telecomunicações.

13 - A relação Escola-Empresa, mereceu a melhor atenção da Diretoria, com assinaladas vantagens para as partes: a) validade dos programas das diferentes disciplinas em face das reais necessidades das indústrias; b) aperfeiçoamento do pessoal docente em contato permanente com os novos métodos industriais resultantes do contínuo e rápido progresso tecnológico; c) comprovação do desempenho do técnico de grau médio no ambiente real do trabalho; d) serviços técnicos prestados pela Escola às indústrias através de seu equipamento especializados e de alta precisão, com grande benefício também para o ensino, pela motivação dos alunos.

14-O estágio industrial, exigido por lei, foi cumprido com o costumeiro rigor usado pela Escola: 140 (cento e quarenta) alunos das 3^{as}.e 4^{as}. séries foram recebidos em 59 (cinquenta e nove) diferentes indústrias, o que representa um notável esforço do Setor de Estágios Industriais da Escola, pois é, paradoxalmente, muito comum a má vontade de industriais pouco esclarecidos, em receber estagiários em suas empresas.

Em conclusão, somos de Parecer que o Relatório das atividades desenvolvidas pela Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", no decorrer do ano letivo de 1970, pode ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

Sala das Sessões das CREPM, em 9 de junho de 1971.
Parecer aprovado.

(aa) Conselheiro ALPÍNOLO LOPES CASALI - Presidente
Conselheiro ANTÔNIO DE CARVALHO AGUIAR - Relator
Conselheiro ELISIÁRIO RODRIGUES DE SOUSA
Conselheiro ERASMO DE FREITAS NUZZI
Conselheiro JOSÉ CONCEIÇÃO PAIXÃO (Monsenhor)
Conselheiro NELSON CUNHA AZEVEDO

* * *

O Conselheiro ALPÍNOLO LOPES CASALI fez a seguinte declaração de voto: "A aprovação do relatório não implica necessariamente concordância com o documento, em tudo quanto nele se contem. Nem invalida nenhuma posição perante as escolas, fruto de convênio, como o é a "Lauro Gomes".

(a) Conselheiro ALPÍNOLO LOPES CASALI - Autor